



EDITORIAL

Janete Lara de Oliveira
janetelara@face.ufmg.br
UFMG

EDITORIAL

Realizou-se durante o XXXVI ENANPAD (Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2012) o IV Encontro Nacional de Editores de Periódicos Científicos, fórum que muito tem contribuído para divulgar informações e debater importantes questões relacionadas à editoria de periódicos. Foi encaminhado pelo Diretor de Comunicação e Publicações da ANPAD, Prof. Tomas de Aquino Guimarães um interessante artigo, que comentaremos brevemente aqui, cuja leitura na íntegra é também muito recomendada: WITTER, Geraldina Porto. Ética e Autoria na Produção Textual Científica. *Informação & Informação*, v.15, n.esp. p.130-143, 2010.

A autora trata de forma objetiva alguns itens importantes para redação do texto científico, mas nos ateremos a uma questão delicada e pouco tratada na literatura, que aparece na sessão três do referido artigo, intitulada Ordenação Ética da Autoria. São tratados ali alguns pontos críticos relacionados à autoria, buscando endereçar a seguinte questão central: em que contexto é devida a menção de orientadores, bolsistas de pesquisa, alunos de graduação, colegas de trabalho e outras pessoas que de alguma forma colaboraram para a realização do trabalho? Embora, como ressalta a autora, “[o indivíduo] só deve aceitar aparecer como autor de um texto quando realmente tiver contribuído substancialmente para sua elaboração” (p.136), o encaminhamento dessa questão no cotidiano da produção acadêmica da área da administração (como também de outras áreas) não é simples nem isento de polêmicas.

Visando contribuir para o estabelecimento de parâmetros objetivos para dirimir dúvidas, a autora apresenta 20 critérios (pontuados) para definição de autoria, quais sejam: criar a idéia que deu origem ao trabalho (6 pts); estruturar a metodologia a ser empregada (6 pts); orientar ou coordenar o trabalho (5 pts); escrever o texto básico do relato de pesquisa (4 pts); coordenar o grupo de pesquisa (4 pts); rever a literatura (4 pts); apresentar sugestões importantes incorporadas ao trabalho (3 pts); resolver problemas fundamentais do trabalho (3 pts); criar instrumentos ou equipamentos para o trabalho (3 pts); conseguir verbas e materiais (3 pts) coletar dados (3 pts); tratar estatisticamente os dados (3 pts); orientar a redação do texto (2 pts); prepara a apresentação para evento científico (2 pts); apresentar o trabalho em evento científico (2 pts); ser responsável pelo local de coleta de dados (2 pts); conseguir participantes (2 pts); ter sugestões menores assimiladas no texto (2 pts); trabalhar na rotina da pesquisa sem contribuição intelectual (1 pt); participar mediante pagamento específico (1 ps). A pontuação mínima para ser incluído na lista de autores é de sete pontos.

Embora a questão da autoria passe, em primeiro lugar, pelos princípios éticos dos envolvidos, algumas referências práticas contribuem para tornar a discussão menos emocional. Temos visto na academia situações em que autores são incluídos mais por espírito de corpo, por gratidão ou por sentimento de dever do que propriamente por mérito. Em diversas situações, um agradecimento em nota de rodapé seria suficiente e coloca-se como procedimento mais recomendado.

A questão da apresentação de artigos em congressos ou em periódicos por um grande número de autores também aparece como uma prática ainda bastante comum na área. Embora em algumas áreas seja comum a publicação de um artigo por dezenas de autores (na área de saúde, por exemplo, em que resultados de pesquisa emergem do trabalho realizado por centenas de pesquisadores em diversos países), na área de administração nos parece que tal procedimento somente se justifica quando a multiplicidade de autoria resulta de trabalhos oriundos de grupos de pesquisa e/ou de autores efetivamente trabalhando em regime de colaboração. A multiplicação dos benefícios oriundos da publicação de um artigo científico deve levar em consideração, em primeiro lugar, à efetiva contribuição dos envolvidos. Por outro lado, é devido o reconhecimento de autoria a orientadores, coordenadores de projetos de pesquisa e professores que contribuíram significativamente para a produção vinculada às etapas tradicionais da formação do pesquisador. Em quaisquer circunstâncias, o encaminhamento franco e objetivo dessa questão entre os envolvidos parece ser o caminho mais frutífero e capaz de evitar ressentimentos e frustração de expectativas.

Nesse número, temos a satisfação de apresentar cinco artigos, cujos autores estão vinculados a diversas instituições e são oriundos de cinco diferentes estados (Paraná, Amazonas, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Espírito Santo). O primeiro deles, de autoria de Airton Luiz Backes (Centro Universitário Curitiba) - *Trabalho e Subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais* – trata um tema atual e relevante, por meio de uma pesquisa realizada com o objetivo de verificar como o funcionário vivencia subjetivamente as mudanças organizacionais, no que concerne ao sofrimento psíquico. Os resultados mostram que o sofrimento psíquico do funcionário origina-se da incerteza quanto ao futuro, da intensificação da competitividade no ambiente de trabalho, do comprometimento das relações de confiança entre os funcionários, da dissipação do ambiente cooperativo e de reconhecimento, da irreverência da empresa aos valores éticos do funcionário e do receio de ser considerado descartável. Importantes elementos aparecem aí para análise por parte dos gestores organizacionais.

O segundo e o terceiro artigo tratam, em diferentes perspectivas, a questão da sustentabilidade. Em *As Práticas de Microcrédito Produtivo em uma Empresa de Reciclagem de Papel no Pólo Industrial de Manaus*, os autores Armando Araújo de Souza Junior e Ana Flávia de Moraes Moraes, ambos da Universidade Federal do Amazonas, analisam as práticas de microcrédito produtivo implantadas por uma empresa do subsetor de papel, papelão e celulose, localizada no Pólo Industrial de Manaus (PIM). Os resultados indicam que a oferta de microcrédito produtivo possibilitou a alavancagem das atividades produtivas da empresa, gerou emprego e renda e passou a estimular, de forma sustentável, as atividades dos catadores de papel da cidade de Manaus.

A perspectiva dos catadores, por sua vez, é tratada por Júlia Cristiane Schultz Pereira, Christiane Kleinübing Godoi e Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho (Santa Catarina, UNIVALI) em *Qualidade de Vida dos Catadores de Materiais Recicláveis: Um Estudo Etnográfico*, no qual se busca compreender a manifestação das categorias da Qualidade de Vida (QV) dos catadores de materiais recicláveis da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR), em Florianópolis/Santa Catarina. Os resultados mostram que o que move esses indivíduos não é significativamente diferente do que almeja a grande maioria dos cidadãos: alimentação, lazer, emprego, saúde e educação.

O quarto artigo trás a contribuição de Sandra Regina Rocha-Pinto e Juliana Carvalho Muniz (PUC, Rio de Janeiro). Em *O Gerente e a Comunicação no Processo de Mudança em uma Empresa Pública Brasileira* as autoras analisam o papel do gerente e da comunicação na construção do significado da mudança organizacional em uma empresa pública brasileira. Na perspectiva dos subordinados, os gerentes têm um papel importante no sentido de: (i) comunicar e informar sobre o plano de mudança; (ii) convencer os empregados a adotarem a mudança; (iii) estimulá-los a participar; e (iv) envolver-se com a mudança para estimular os funcionários a participar delas. O artigo apresenta uma importante contribuição no sentido de auxiliar os gestores a pensa seu papel nos processos de mudança organizacional.

O quinto artigo - *A Produção Científica Sobre Masculinidade na Administração: Análise dos trabalhos publicados no decênio 2001-2010*, produzido por Eloísio Moulin de Souza, Marcus Vinicius Pezete Sanches de Moraes, Roberto Higashi e Pedro Paulo Pinheiro Duarte (Universidade Federal do Espírito Santo), analisa, por meio de pesquisa bibliográfica realizada em alguns dos mais tradicionais periódicos brasileiros, a produção científica que teve como foco temático o masculino na administração. Ainda como um tema pouco estudado, a maioria dos artigos versou sobre Consumo e Beleza, Identidade e Relações de Gêneros, temas ainda calcados na concepção de que masculino é um atributo pertencente e presente apenas nos homens!

A todos, uma boa leitura!

Profa. Janete Lara de Oliveira
Editora GES